

# GEO(GRAFIAS) PICTÓRICAS

VIEIRA, Alexandre B<sup>1</sup>  
[alegeobv@yahoo.com.br](mailto:alegeobv@yahoo.com.br)  
UFGD

ARAÚJO, Odolina L.F.<sup>2</sup>  
[odolinafortaleza@hotmail.com](mailto:odolinafortaleza@hotmail.com).  
E.E. Alcício de Araújo – Dourados-MS

## Resumo

A prática didática com o uso de diferentes linguagens se torna mais dinâmica e desperta maior interesse dos educandos e envolvimento nas atividades propostas, resultando num ganho de aprendizado. O presente artigo propõe fazer a reflexão a partir de um relato de experiência, sobre uma ação pedagógica desenvolvida pelos participantes do subprojeto PIBID de Geografia 2012 da UFGD - O ensino de geografia e o uso de linguagem pictórica. No qual, coordenadores, supervisores e acadêmicos, utilizando como temática a ciência Geográfica, desenvolveram e envolveram-se em uma atividade lúdica, integrando a prática do desenho ao ensino de geografia, num exercício reflexivo, criativo e dinâmico, o qual tinha por objetivo grafar, em imagem pictórica, o entendimento de cada participante sobre o que é Geografia?

**Palavras chave:** Desenho; Prática de Ensino; Geografia

## Introdução:

Na contemporaneidade, o ensino de geografia na educação básica, em muitos casos, ainda conserva a prática pedagógica tradicional, centrada nas aulas expositivas, conteudísticas e pautadas apenas na reprodução de conhecimentos, pré-determinados pelos livros didáticos ou apostilas e na memorização de conteúdos que não fazem referência à realidade dos estudantes. Nesse sentido, salienta Bomfim (2006, p. 107) “o ensino de Geografia mantém, ainda, uma prática tradicional, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da Geografia na escola se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências socioespaciais”.

Essa prática tradicional, nega ao aluno seu protagonismo e sua participação efetiva na construção e produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, torna as aulas de Geografia monótonas e enfadonhas (KROPPOTIKIN, 1889), levando-os à desmotivação e desinteresse, pois, “o desenvolvimento cognitivo é facilitado à medida que o educando é envolvido nas atividades ao assumir o papel de construtores e não apenas de

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da UFGD e coordenador do subprojeto do PIBID de Geografia 2012-2014.

<sup>2</sup> Professora de Geografia da rede Estadual de ensino – Dourados – MS, supervisora do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID- 2012 até o presente) pela E.E. Prof. Alcício Araújo.

*repetidores ou mesmo espectadores do conteúdo exposto pelo docente” (TÔNUS, 2008, p.230).*

Vivemos uma nova era, com o advento das tecnologias da comunicação e da informação, que demandam por novas abordagens e práticas pedagógicas no processo educacional, capazes de contemplar as necessidades e expectativas dos discentes no período e no espaço vivenciado pelos mesmos. Nesse contexto, faz-se necessário lançar mão de metodologias inovadoras e diversificadas no ensino de geografia para uma melhor apropriação do conhecimento pelos alunos e que lhes possibilitem ir além dos conteúdos previamente elaborados, ou seja, que eles possam ser protagonistas do processo de alfabetização geográfica.

Partindo dessa premissa, os membros participantes do grupo do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-2012/2013) da UFGD - O ensino de geografia e a linguagem pictórica, com o objetivo desenvolverem estratégias eficientes no processo de alfabetização geográfica, que pudessem ser aplicadas em salas de aulas, da educação básica, pelos futuros docentes do curso de Geografia participantes do subprojeto, propuseram uma atividade dinâmica e reflexiva, utilizando como prática de ensino “o desenho” e como tema “a ciência geográfica”. Assim, todos os integrantes do subprojeto (coordenadores, supervisores e acadêmicos), foram provocados a refletir sobre o significado e a definição de Geografia para cada um deles e desafiados a produzir um desenho que representasse a sua visão de Geografia. Num segundo momento, os autores dos desenhos deveriam realizar a produção de um pequeno texto explicativo acerca do próprio desenho. E, finalmente, os desenhos seriam expostos ao grupo e cada um seria instigado a analisar outro desenho que não fosse o seu.

O desenho ou imagem pictórica é uma imagem que resulta da percepção de um indivíduo, que registra não apenas a descrição de uma paisagem captada pelo seu olhar e “sentimentos”, mas, também a visão do seu raciocínio e de seus saberes. Seguindo esse contexto, Mário de Andrade, na epígrafe do texto de Oliveira Jr. (2011) contribui com nossa reflexão ao afirmar que

O que me agrada principalmente, na tão complexa natureza do desenho, é o seu caráter infinitamente sutil, de ser ao mesmo tempo uma transitoriedade e uma sabedoria. O desenho fala, chega mesmo a ser muito mais uma espécie de escritura, uma caligrafia, que uma arte”. (ANDRADE, 1984).

O desenho, assim como outras diferentes linguagens que vão além da escrita, possibilita ao educando outra forma de ver e compreender o mundo em que vive, ou seja, no ato de desenhar, o aluno passa a ser sujeito do processo de produção do conhecimento e não apenas mero espectador, (re)produzindo e construindo, portanto, suas próprias geografias.

Notamos que desde a pré-história o homem buscou se comunicar e representar os seus espaços vividos e percebidos através dos desenhos rupestres. Várias são as linguagens que utilizamos para nos comunicar: as palavras (oral e escrita), as imagens, desenhos, gestos, pinturas entre outras, permitindo-nos registrar, transmitir e compartilhar conhecimentos e informações a partir das observações que são realizadas no dia-a-dia.

Existem diferentes linguagens que podemos utilizar no processo ensino-aprendizagem e, ao inserirmos essas opções, símbolos, sons e gestos, rompemos com a hegemonia, quase que exclusiva, da linguagem verbal (escrita e oral) presente no âmbito escolar, visto que a grande maioria dos alunos apenas lê as palavras sem se preocupar em interpretar e compreender o que está escrito (Ferraz, 2009). A partir da utilização de outras metodologias como as imagens, faz-se necessário a busca pela interpretação do que está sendo visualizado, além de aperfeiçoar e motivar os saberes de alunos e professores.

Nesse sentido concordamos com Oliveira Jr. (1994), ao afirmar que:

O desenho foi mesmo uma opção de fuga. Fugir da palavra, seja ela oral ou escrita, como transmissora única de conhecimentos e de informações. Mas também foi uma opção de aproximação. Aproximar de uma linguagem mais própria para a transmissão de conhecimentos acerca do espaço, onde os elementos deste seriam apresentados espacialmente, sem a necessidade de um encadeamento de palavras e expressões. Ao olhar um desenho já se tem uma visão global do mesmo e o podemos “ler” em vários sentidos, a partir de vários pontos. Também é assim com o espaço e com a cidade (1994, p.9).

Diante da importância do uso de outras linguagens no ensino de geografia o nosso projeto busca trabalhar a linguagem pictórica no ensino de geografia. Segundo Marques (2007), a arte será compreendida como uma linguagem de veículo epistemológico, como meio de estudo e identificação do mundo e propor leituras do mundo a partir do dispositivo da obra, estabelecendo interfaces da arte com produção da cidade, do território, da cartografia e do espaço global.

Ainda nessa linha de raciocínio concordamos com Silva (2007).

Atualmente é indiscutível que a produção cultural seja um importante aliado do ensino escolar. Vários conteúdos da escola podem ser auxiliados com utilização de obras literárias, artes plásticas, canções, peças teatrais, imagens, gibis, dentre outros. Compreendemos, também, ser papel da escola estimular e socializar o conhecimento de várias formas de expressão cultural, orientando e fornecendo elementos para uma análise crítica da realidade.

Partindo da ideia de que a geografia, como outros ramos do conhecimento, tem uma própria linguagem, é necessário ensinar ou “alfabetizar o aluno em geografia”, para que consiga fazer uma leitura do espaço geográfico próximo ou distante como apresenta Santos (2007). Segundo Santos (2007), o ensino de geografia deve dialogar com os saberes que os alunos já possuem, mas, por outro lado, deve ter como referência e objetivo o ensino da geografia desenvolvida pelos pesquisadores especializados.

A observação de uma paisagem é um ponto de partida para entender o espaço geográfico, já que ele é um resultado de vários elementos naturais e sociais segundo Santos (2007). A partir da observação, o olhar geográfico fica mais aguçado e então, conseguimos analisar o mundo em seus diversos e diferentes aspectos. Nesse sentido

Ferraz (2012) afirma que a linguagem artística da pintura apresenta o mundo por meio das formas ali manifestadas, ou seja, a superfície das coisas e do mundo em sua diversidade perceptiva. Contudo o que ali se apresentamão é uma mentira, mas uma representação, que depende da capacidade de quem vai ler e projetar significados e elaborar outras possibilidades de sentidos que as imagens derivam, para “além das certezas”. É necessário, portanto aprimorar este olhar; aí reside a grande contribuição dessa linguagem para os estudos geográficos.

E ainda, seguindo esse raciocínio, o mesmo autor afirma:

Aprimorar a leitura das “qualidades estéticas do olhar geográfico sobre a paisagem a partir das pinturas é um caminho possível e altamente enriquecedor para o processo de discussão entre as ordenações espaciais da sociedade, do cotidiano e do mundo como um todo, em suas diversas expressões paisagísticas. Estabelecer parâmetros mais amplos e fundamentados desta relação paisagem/espço sempre foi constante nas obras dos grandes, por que então os geógrafos deveriam deixar de pensão está relação também por esta perspectiva? (FERRAZ, 2012, p.04)

Consideramos que a geografia é uma disciplina importantíssima para compreender o mundo que vivemos atualmente: globalizado, veloz, recheado de transformações. Por isso, devemos estimular os alunos para que aprendizagem e a alfabetização geográfica aconteçam. A geografia, enquanto disciplina escolar passa a ter vários papéis, pois é uma disciplina que acompanha as transformações recentes, deve oferecer a construção de conceitos que possibilite ao aluno entender o seu presente e pensar o futuro como se refere Kaercher(2007).

Nesse sentido, na referida atividade apontada anteriormente, todos integrantes do grupo, inclusive os coordenadores, produziram um desenho com o tema “Geografia” e um texto explicativo do desenho. A experiência culminou com a criação de um “espaço de escutas<sup>3</sup>”. Neste espaço, todos tiveram a oportunidade de falar sobre a sua produção e sobre os seus sentimentos gerados no decorrer da elaboração da mesma. No momento da apresentação, os desenhos foram passados um a um no Datashow, levando cada um dos participantes a expressar o que seu desenho estaria representando, os sentimentos gerados com a elaboração deste e a fazer uma leitura crítica dos demais trabalhos apresentados. Foi um momento rico, de reflexão e aprendizado. Pois, interpretando os desenhos, um a um, conseguimos extrair dos mesmos, características tanto comuns quanto particulares. Mostrando que cada um traz em si uma essência de sua realidade vivida, diversas e diferentes geografias, e cada um, ao se confrontar com outras realidades, grafadas em desenhos, com outras interpretações, será despertado em suas percepções e concepções, e um novo mundo geográfico poderá ser reelaborado, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

## **O desenho como prática de ensino de geografia**

---

<sup>3</sup>Estes seriam “os espaços, existentes nas aulas, para que os alunos possam trazer os seus conhecimentos e experiências pessoais à discussão, utilizando-os na construção de um novo conhecimento, não mais individual, mas coletivo, produzido pela turma” (MACHADO FILHO, 2001, p.4).

A imagem, entre elaso desenho, tem sido o veículo de expressão e comunicação humana desde a pré-história, conforme apontamos anteriormente, ganhando significativa relevância na sociedade atual, com o desenvolvimento das tecnologias das comunicações e informações.

A prática educativa com elaboração de desenhos desperta no indivíduo uma série de reações, por ser uma atividade que permite umainter-relação entre a realidade vivida,suas lembranças e a fantasia, os desejos, ou seja, o conhecimento objetivo e imaginativo. Pois, segundo Derdyk (1989, p. 51)

“O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de mais nada, é medo, é pressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, o aluno passa por um intenso processo vivencial e existencial, Ele traz à tona desejos interiores, comunicados, impulsos, emoções e sentimentos.

A sociedade atual é imagética. Na vida cotidiana, somos informados, influenciados, e muitas vezes manipulados por essa linguagem não verbal, carregada de significados. Assim, a Geografia não pode se furtar do uso desta linguagem,como os próprios documentos oficiais indicam, conformese observanos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “a Geografia é uma ciência que procura explicar e compreender o mundo por meio de uma leitura crítica a partir da paisagem e suas imagens”(Brasil,1998, p. 29).

Dessa forma,esta atividade com desenho aplicada como nesta experiência relatada,poderá contribuir para desenvolver no educando habilidades e competências capazes de decodificar as imagens manipuladoras veiculadas pela mídia. Pode-se dizer que, “a imagem é hoje uma ferramenta de desatenção. Quanto mais imagens conseguimos devorar, mais imagens acabamos por esquecer” (CHAIMOVICH apud AMORIM, 2005, p. 121). Diante dessa realidade, a prática educativa aqui descrita ganha relevância, por proporcionar ao educando um exercício que permite a instrumentalização do seu olhar, ver além da aparência, desenvolvendo a criticidade, buscando sempre a essência, captando a mensagem que está sendo passada por determinadas imagens.

Assim, apresentamos, a seguir, alguns dos desenhos que são resultados da atividade relatada. Os comentários referentes a cada um deles, parte das leituras feitas pelo grupo na exposição dos mesmos, e do relato dos próprios autores ao expressar à sua intenção ao produzir o desenho, ou seja, o que o mesmo busca representar dentro do seu imaginário e cotidiano.

No primeiro desenho (figura 01), para a autora, a Geografia está em todo o lugar, na cidade, no campo, na escola, em nossa casa, no trabalho, no meio ambiente, no clima, nas relações sociais. Retrata a complexidadedo espaço geográfico, no qual, a sociedade vem se reproduzindo e modificando permanentemente, de acordo com seus interesses. Interessante notar que a autora reproduz o Globo Terrestre, que simboliza o sentido de Geografia, como pode ser notado em uma simples busca na internet, no buscador Google®, ao se digitar a palavra Geografia e buscar em imagens.

Figura 01: A GEOGRAFIA ESTÁ EM TODA PARTE E À NOSSA VOLTA



Fonte: Arquivo pessoal. Autor: Priscilla Neves

Figura 02: GEOGRAFIA?



Fonte: Arquivo pessoal. Autor: Pollyana G. Alves

A imagem da figura 02 é obra de uma “pibidiana”, na qual apresenta, novamente, o globo terrestre representando o palco de todos os acontecimentos onde a história acontece e se processa. Esse espaço é considerado como o resultado da produção da interação Homem ↔ Natureza, que na concepção da autora é o princípio de estudo da Geografia. As palavras em destaque em volta do mesmo e o ponto de interrogação, demonstram uma concepção de Geografia mais ampla, que busca retratar a dinâmica da formação socioespacial. A autora produziu a imagem na perspectiva de ser usada para trabalhar em sala de aula com os alunos.

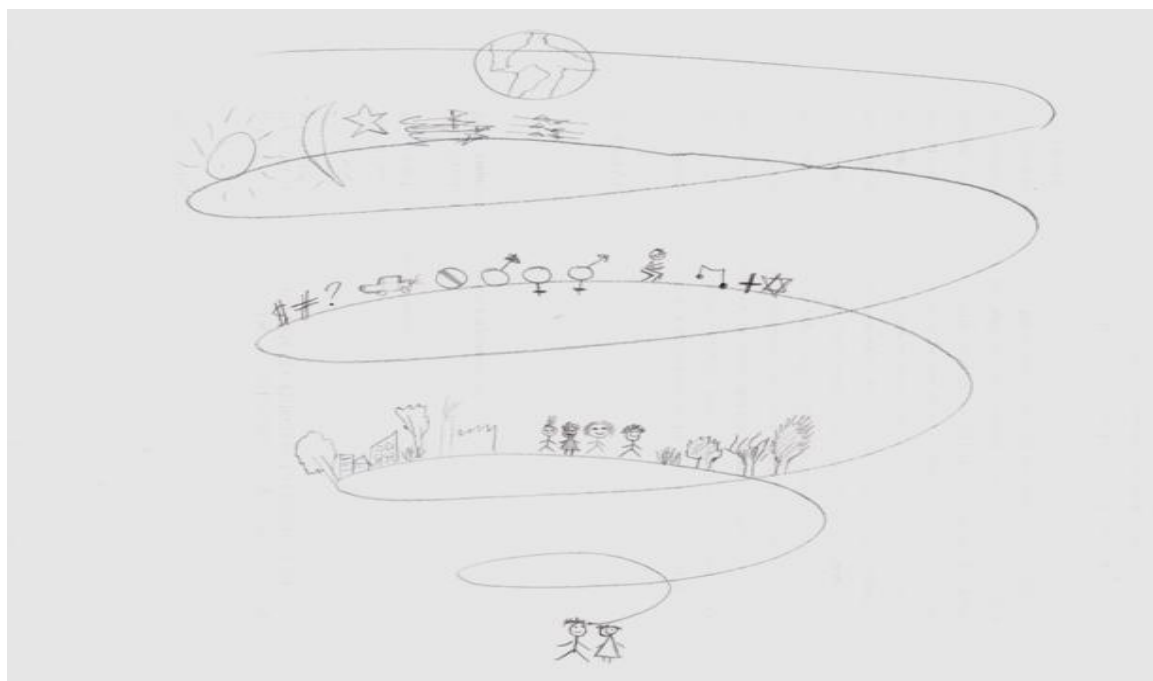
Figura 03: O QUE É GEOGRAFIA?



Fonte: Arquivo pessoal. Autor: Rosângela Polido

No desenho da figura 03, a autora reproduziu, segundo suas percepções, o espaço natural/construído/transformado, o espaço da produção humana, nos possibilitando ver a desigualdade sócio espacial com a demonstração de espaços diversos que representam riqueza e pobreza, resultado da interação homem↔natureza e das relações sociais, numa perspectiva do capitalismo. Espaço de disputas e paz, de ideologias, com expressivas “rugosidades” partilhadas ou ocultas e que podem ser reveladas ou estar contidas nos livros.

Figura 04: ESPIRAL GEOGRÁFICA





O desenho da figura 04 retrata uma Geografia múltipla, abrangente, representada de forma processual em espiral, sem definição de início ou fim, partindo tanto da escala local, do corpo dos indivíduos, ao global quanto do global ao local, perpassando por várias outras escalas, nas quais, permitem entender interações entre sociedade/natureza, conexões entre espaços e tempos diferentes, desiguais e diversos em suas coexistências enquanto realidades de técnicas, fluxos, interesses, tradições, esperanças, mostrando que o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações e, principalmente, de sujeitos, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 2004, p. 63). Neste contexto, compreende-se que os objetos, as ações e os sujeitos estão em continuidade e são sistematicamente interligados, constituindo diferentes formas de coexistir, materializações diversas, por consequência, espaços geográficos complexos.

### **Considerações Finais**

Na análise dos desenhos apresentados, embora perceba-se uma expressiva semelhança entre os mesmos, demonstrada nas representações de globos, relevo, vegetação, rural, urbano e homem, levando-nos a perceber uma identidade central da Geografia, destacam-se também traços que destoam dos demais, mais, peculiares, próprio de cada um. Mostrando que cada autor deixa suas características marcadas em suas produções, um pouco de si, ou seja, sua essência e percepção do mundo em que vive.

Dessa forma, é nítido como o desenho, enquanto uma linguagem, permite-nos ir além do visível e do percebido, revelando, também, o sensível da vivência espacial de cada um dos desenhistas.

No decorrer da prática de ensino aqui relatada, ficou claro que o desenho é um instrumento eficaz no ensino de Geografia. O mesmo possibilita trazer a escuta do professor à realidade vivenciada pelo aluno, além dos seus sentimentos, anseios e saberes. Ademais, permite o desenvolvimento da percepção, observação, reflexões e criticidade acerca do mundo em que se vive. Antes de desenhar passamos por um processo natural de imaginação, que contribui para aguçar os nossos níveis sensoriais e perceptíveis, levando-nos a fazer articulações, mediações, ao estabelecer contrapontos entre o real-visível e o imaginário-sensível referente ao tema abordado.

Percebemos com o referido exercício a importância de saber observar, de apurar o olhar, enxergar além da aparência. Entendemos que as imagens estão carregadas de significados, as mesmas são descrições reveladoras de uma realidade presente e viva. Assim, a prática do desenho no ensino de geografia seguido da criação de um “espaço de escutas” contribui de forma significativa para o processo de alfabetização geográfica.

### **Referências Bibliográficas:**

ANDRADE, M. de. **Aspectos das artes plásticas no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

BOMFIM, Natanael Reis. A imagem da Geografia e do ensino da Geografia pelos professores das séries iniciais. Revista **Estudos Geográficos**. Rio Claro, junho 2006. p. 107-116.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1998.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Geografia: o olhar e a imagem pictórica. In: **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 29-41, set./dez. 2009

\_\_\_\_\_. **Geografia e Pintura: o espaço e a paisagem entre ciência e arte**. 2012.

KAERCHER, Nestor A. Geografia Escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num *fastfood*? In.: **Terra Livre**, n. 28. Pres. Prudente, AGB, 2007.

MACHADO FILHO, C. S. **Os “espaços de escuta” na formação e atuação do professor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

OLIVEIRA Jr, Wenceslao M. de. Desenhos e Escutas: In. NUNES, Flaviana Gasparotti. (org.): **Ensino de Geografia: novos olhares e práticas**. Editora da UFGD: Dourados. 2011.

\_\_\_\_\_. **A cidade (tele)percebida: em busca da atual imagem do urbano**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. EDUSP: São Paulo, 2004.

SANTOS, Douglas. **O que é geografia?** (Material de apoio ao mini- curso ministrado no VI Encontro Nacional de Geografia “Fala Professor”). Uberlândia (MG): Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2007.

SILVA, Eunice Isaias da. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. In.: **Revista Solta a Voz**. V. 18, n° 1, 2007. Disponível em:

<<http://revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/2512/2482>>.

TÔNUS M. Interação do Processo de Aprendizagem em Comunicação Social. In: PRIMO, A.(Orgs.). **Comunicação e Interações**. Livro da COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2008.